Texto Camila Belchior
Fotos Cortesia Bruno Leão/ Mendes Wood DM

o paulistano ***f.marquespenteado*** recebe a bamboo para falar de bordado e homens-veados, a gênese do seu trabalho

ponto fernando

Questão de gênero
Trazido da relação do artista com a moda, o bordado serve para problematizar os temas que cercam suas pesquisas, como os padrões de gênero. Ainda sem data, a exposição Sentido Figurado vai inaugurar a nova sede do Museu do Objeto Brasileiro em São Paulo, neste ano.

O questionamento sobre as representações e os padrões de gênero na sociedade é o ponto central da pesquisa do paulistano f.marquespenteado, que aborda o assunto em tudo o que faz, incluindo a escolha de um nome artístico que não revela o seu. Embasado na sua formação em antropologia, em experiências pessoais, no seu pensamento crítico e num folclore sincrético que cria e desenvolve – inspirado pelo Brasil e pelas culturas que o tocam –, f.marquespenteado apresenta um universo imagético primitivo em termos estilísticos, ou "desenhos flintstones", como ele diz, mas sofisticado em conceito.

Uma figura já icônica em sua obra é o homem com galharadas na cabeça, uma manifestação visual do neologismo homem-veado criada para tentar resgatar o positivismo da palavra associada. A tipologia nasceu de uma pesquisa que revelou o culto de celtas a uma figura com protuberâncias na cabeça, protetora, viril e geradora de abundância, qualidades que o auxiliariam na tentativa de "resgatar a palavra veado da lama".

O seu bordado – no qual recorre a um ponto quadrado que passou a chamar de Fernando – foi trazido da sua relação com a moda e dos estudos na Inglaterra que o fizeram abandoná-la para imergir no universo das artes visuais. Íntimo e delicado, o suporte foi escolhido de forma natural, a favor de problematizar os temas que o cercam. Tido como uma atividade feminina e doméstica, serve para realçar os padrões e as pressuposições feitas a partir de um condicionamento social. "Não é raro acharem que é uma mulher que faz esses trabalhos", conta o artista, presente na 30ª Bienal de São Paulo, em 2012. "A perversidade do lar me interessa, como a noção de que o espaço doméstico e a decoração tentam exprimir um lugar doce e calmo, quando, na verdade, é muito perverso."

Os pontos são dados em diferentes materiais, de sedas a faixas de PVC, de roupas a plantas postiças. Objetos utilitários, como cestas de plástico, raquetes e remos, são ressignificados ao receberem as intervenções que são "laçadas para dar tridimensionalidade aos desenhos". A potência monumental dos trabalhos se revela quando reunidos em uma grande instalação, na qual narram inúmeras histórias, experiências e situações sem sequência certa, porém com direção e imersão.

Veja mais
mendeswood.com